



LAPA DO BEZERRA

Município: São Domingos (GO)

COORDENADAS DA ENTRADA PRINCIPAL: UTM 23 351153 - 8501985

PROJEÇÃO HORIZONTAL: 8.250 M

DESNÍVEL: 127 M

NÚMERO DE CADASTRO: GO 045

ROCHA: CARBONATOS DO GRUPO BAMBUÍ

Dentre o conjunto de grandes cavernas da região de São Domingos, a Lapa do Bezerra possui um lugar singular. Esta foi a caverna que mais tempo resistiu à exploração, não pela sua dificuldade técnica, mas devido ao fato de o foco estar centrado em suas vizinhas de mais fácil acesso. O grande destaque da Lapa do Bezerra são os enormes e maravilhosos salões superiores, alguns deles contendo o que há de mais raro e espetacular em termos de espeleotemas no país.

A Lapa do Bezerra foi explorada inicialmente pelo Grupo Opiliões em 1973, quando um trecho do conduto do rio foi mapeado. Uma equipe avançou pelo sumidouro, mapeando até o alto de uma cachoeira. A equipe que remontou a caverna, a partir de uma dolina (conhecida como bróia), também atingiu a base de uma cachoeira. Julgando que uma conexão tivesse sido efetuada, desenhou-se o mapa e deram-se por encerradas as explorações no conduto do rio. No entanto, as

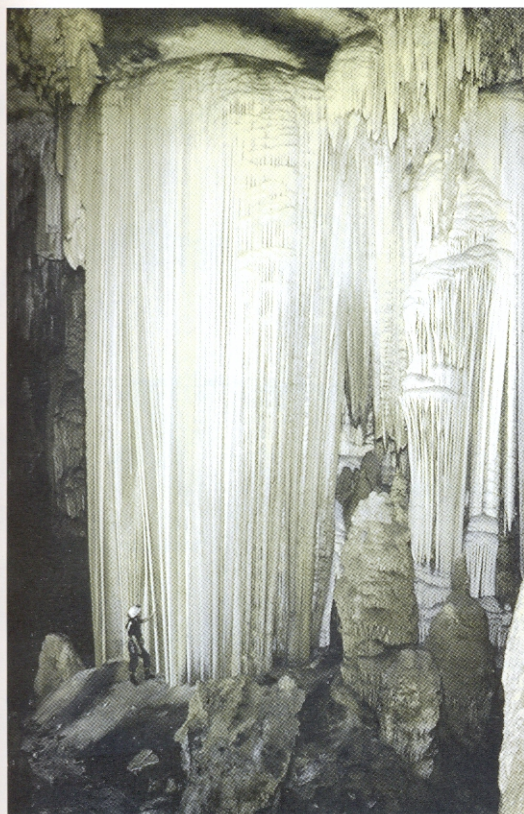
As galerias superiores da Lapa do Bezerra são literalmente cobertas por espeleotemas.



cachoeiras atingidas pelas duas equipes do Opiliões são quedas d'água distintas, estando separadas por quilômetros de galerias! Após esta fase inicial de explorações, a atenção do Opiliões recaiu sobre sua imponente vizinha, a Lapa do Angélica, até que em 1993, em viagens distintas, o Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas mapeou a quase totalidade da caverna, descobrindo inúmeras galerias, incluindo o trecho entre as duas cachoeiras e todo o nível superior.

Assim como em todas as cavernas da área, o conduto do rio é a espinha dorsal da caverna. Na Bezerra, o rio é de menor vazão e o conduto é estreito, em média apenas alguns metros, mas muito alto, atingindo 40 a 50 m em determinados locais. Boa parte do conduto compreende um cânion escavado em rochas ígneas. Duas cachoeiras principais interrompem o trajeto pelo rio, a Cachoeira do Valdir e a dos Garrafões. Na primeira, o rio é desviado pelas saliências da galeria, formando um turbilhão que impossibilita a descida pela água. Para vencê-lo é necessário avançar alguns metros em um estreito patamar até um local onde é possível ancorar a corda. A segunda cachoeira pode ser transposta livremente. Próximo ao trecho final da caverna, a galeria do rio é interceptada pela "bróia", que dá acesso ao exterior. Após a "bróia", a galeria torna-se menor e de fácil percurso (o "Filet da Bezerra"), sendo finalmente interrompida pelo grande abatimento que separa a Lapa do Bezerra da Lapa do Angélica.

Os condutos superiores são o ponto alto da Lapa do Bezerra. Eles ocorrem na primeira metade da caverna (antes da bróia), e estão sempre ao sul (à esquerda) da galeria do rio, cerca de 50 m acima desta. São enormes galerias que chegam a atingir 130 m de comprimento por 55 m de largura no maior salão (Salão Deva). A maior parte é profusamente ornamentada, contendo muitas



Salão dos Sinos com suas cortinas e canudos com mais de 8 m de comprimento.

formações raras, com destaque para heligmites, que atingem mais de 30 cm de comprimento (Salão do Cabelo Duro), anéis de calcita e grandiosos escorrimentos com cortinas com superam os 15 m de altura. Existe ainda um terceiro nível de condutos, representado pela Galeria Gênese, ainda mais elevado em relação ao rio. Este conduto é extremamente rico em espeleotemas e nele ocorrem helictites com mais de 1 m de comprimento e belos exemplos de cones. O potencial para novas descobertas nesta caverna existe, mas parece ser reduzido. O grande desmoronamento que separa a Angélica da Bezerra já foi forçado diversas vezes sem resultados, muito embora não possa ser descartada a existência de uma conexão por entre os blocos. Existem entradas superiores que ainda não foram adequadamente exploradas, tampouco mapeadas. Dentre a fauna hipógea destaca-se um besouro troglóbio (*Coarazuphium bezerra*), um colêmbola da família Cyphoderidae, a aranha troglomórfica *Ochyrocera* sp. e o cascudo *Ancistrus cryptophthalmus*.

O acesso à Lapa do Bezerra requer uma longa caminhada em um amplo cânion superficial, o que a faz menos suscetível a visitas. O Parque Estadual de Terra Ronca, ademais, assegura a proteção desta importante caverna brasileira.

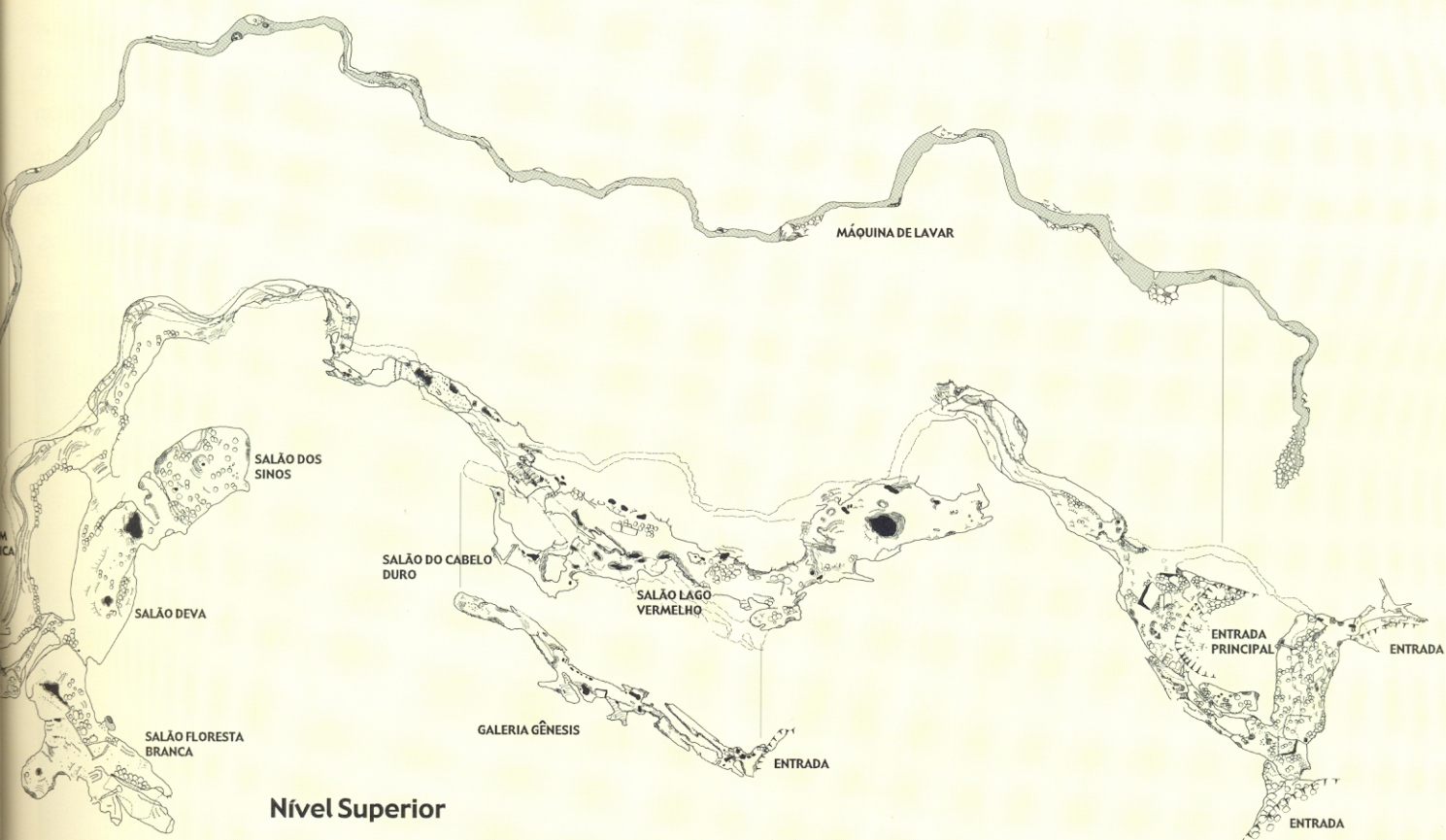


Bibliografia

Auler (1993b), Boller et al. (1993), Boller et al. (1994), Gnaspini e Trajano (1994), Gnaspini et al. (1998), Guyot et al. (1996), Guyot et al. (1997), Horta e Moura (1996), Le Bret (1991), Pastorino et al. (1996), Pinto da Rocha (1995), Rodet (1996), Rubbioli (1993a), Rubbioli (1993b), Rubbioli (1993c), Rubbioli (1994a), Rubbioli (1996b), Rubbioli et al. (1996), Rubbioli (1998c)



Conduto do Cabelo Duro.



Nível Superior